
DANÇA NA ESCOLA, QUAL A REALIDADE LOCAL E O PAPEL QUE A DANÇA OCUPA NAS ESCOLAS DE CAMBORIÚ?**Pesquisa em andamento***Luana de Paula Prudêncio¹; Julia Miller²; Leisi Fernanda Moya³***RESUMO**

Acredita-se que dança é a mais antiga manifestação de celebração e comunicação humana. Na tentativa de conscientizar os educadores da importância do ensino da dança na escola, estudiosos afirmam que por meio da dança os alunos poderão trabalhar ritmo, gestos corporais, e elaborar maior conhecimento sobre seus corpos. A realidade, porém, mostra que a dança na escola ainda é restrita e/ou vinculada aos dias festivos. Nossa pesquisa pretende analisar de que maneira a dança vem sendo ensinada nas escolas municipais de Camboriú, para que, na medida do possível, possamos identificar agentes limitadores deste ensino e propor ações de melhorias.

Palavras-chave: Dança. Ensino. escola.

INTRODUÇÃO

Quando o assunto é a dança na escola existe um consenso por parte de todos os que a estudam e discutem seu papel na escola: onde está a dança na escola? Ou seja, a dança ocupa um espaço ainda muito limitado no ambiente escolar, especialmente no que tange o seu estudo enquanto um conteúdo específico ou mesmo como uma estratégia de ensino. Essa pouca representação da dança na escola se deve a que motivo, já que culturalmente a mesma ocupa um lugar tão privilegiado em nossas festas e comemorações folclóricas?

Da mesma maneira, nos questionamos quando ouvimos um aluno mencionar que não quer aprender dança; será que não quer mesmo, ou não quer se expor? Dialogando com Hanna (1999), desconfiamos que a segunda hipótese talvez seja a mais verdadeira. A autora menciona que "a dança é um meio capaz de atrair e reter o olhar, um meio no qual o ser humano se identifica, onde conserva ou elimina seus limites" (p.13). Ou seja, a dança atrai olhares, exteriores e interiores e isso pode causar uma grande insegurança.

O questionamento e motivação para a realização desse estudo foi: "qual a relevância que a escola e seus atores, professores, alunos, direção, atribuem a dança no contexto escolar?". Esse questionamento parte de uma hipótese, ainda empírica, de que a dança não vem sendo tão valorizada como deveria nas escolas.

Atualmente, ao menos nas escolas públicas, a dança é compreendida como um dos conteúdos da cultura corporal de movimento e normalmente está sob a responsabilidade dos professores de educação física. No entanto, entre os professores de educação física e demais professores, visto que a dança não é conteúdo exclusivo da educação física, ainda encontramos uma grande resistência

¹Estudante do Curso Integrado de Hospedagem, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: luanap35@hotmail.com.

²Estudante do Curso Integrado de Hospedagem, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: juliaumiller@gmail.com.

³Mestre em Educação, UEL; professora do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: lasinha2@gmail.com.

em se ensinar dança nas escolas. Sacristán (1988 apud LIMA, 2001), sustenta essa perspectiva quando menciona que uma das características do ser humano é a construção do saber pelo fazer cotidiano de épocas distintas; nesse sentido, compreendemos que a resignificação da educação física e seu papel na escola é relativamente nova, o que talvez justifique uma formação acadêmica com predominância de atividades esportivas e pouca valorização de conteúdos como a dança.

Apesar de estar inserida como um dos componentes da cultura corporal de movimento, o conteúdo de dança não está presente apenas nos cursos de formação em educação física, mas também em outros cursos de licenciatura, tais como arte e pedagogia, em que a didática e o ensino da dança, ou de temas interligados a dança fazem parte do currículo do curso, mesmo que não apareça tão explicitamente. Essa formação, contudo, normalmente não é suficiente para romper com a distância entre as escolas especializadas de dança e o ambiente escolar. Isabel Marques (2003, 2008) reforça que, as universidades, ao formarem professores, não conseguem estabelecer um diálogo entre a pedagogia crítica e a dança.

Segundo Lima (2001), a mera aplicação de uma teoria ou método não pode assegurar a resolução de um problema ou a melhora na qualidade da prática educativa. Nas palavras da autora, “é necessário que a teoria da educação descubra formas de aproximação com os professores para induzi-los a aceitar e aplicar a teoria que se lhes oferece” (p. 48). Essa afirmação indica que para além de se indicar uma teoria ou uma nova metodologia de ensino, é preciso convencer o professor; incluiríamos aqui não apenas a aceitação, mas a significação, ou seja, é preciso atribuir um sentido e significado a essas propostas. Também é necessário que se proporcione condições práticas para que estas mudanças tenham uma maior chance de se efetivar, melhorando as condições das escolas, por exemplo, no que tange a número de alunos por sala, materiais didáticos, formação continuada dos professores e demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Por tanto, no que se refere ao papel da dança nas escolas, percebemos uma ampla discussão nos meios acadêmicos e nas produções científicas, entretanto, observamos claramente a necessidade de transpor as discussões teóricas e começarmos a elaborar estratégias práticas para romper esse distanciamento entre a teoria e a prática docente.

Sendo assim, o projeto pretende investigar qual o papel que a dança ocupa nas escolas de Camboriú, analisando o que indica a literatura e o que acontece na realidade de escolas do município. O objetivo da pesquisa é aprofundar o conhecimento acerca da temática dança e escola, além disso, pesquisar os benefícios da dança no contexto escolar, social e do indivíduo que a pratica. Pretende-se também identificar quais as dificuldades encontradas para o ensino da dança nas escolas de Camboriú e propor ações, como formação continuada de professores, para que o ensino da dança possa ser assegurado de maneira qualitativa e efetiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo esta pautado em uma abordagem de cunho qualitativo com

características do referencial teórico baseado na pesquisa-ação, definida por Elliott (1990), como atividade de pesquisa desenvolvida no meio educacional com o intuito de modificar as circunstâncias a partir de uma prática reflexiva e a investigação sobre a mesma. De acordo com Pereira (1998) esse tipo de pesquisa surgiu por volta dos anos 60 na tentativa de se superar lacunas entre o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática e superar a distância entre pesquisador e professor.

A pesquisa ação tem como uma de suas características a necessidade de inserção do pesquisador no contexto a ser estudado, além disso, implica também na participação da população no processo de construção do conhecimento e a socialização desse conhecimento (HAGUETTE, 2001).

De acordo com Thiollent (1997, p.14), a pesquisa-ação tem uma base empírica, na qual é:

[...] realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse sentido, compreendemos que nossa pesquisa se enquadra nesse perfil, tendo em vista que uma de nossas preocupações é de se envolver diretamente com os sujeitos da pesquisa, investigando sua prática docente e sugerindo encaminhamentos, quando necessário, para que possam ocorrer melhorias no processo ensino-aprendizagem da dança nas escolas.

Nos apropriaremos da revisão de literatura, para que possamos ampliar nosso conhecimento sobre a temática investigada e utilizaremos como recurso para a coleta de dados entre os professores da rede de ensino de Camboriú o questionário semi-estruturado, a entrevista e a observação de aulas no qual o professor indique de modo afirmativo que ensina a dança em suas aulas.

Também será aplicado um questionário semi-estruturado com os alunos do Instituto Federal Catarinense, que estejam cursando o ensino médio integrado. Este questionário será realizado online através do google docs, no qual o aluno responderá de forma anônima as perguntas solicitadas. As respostas são tabuladas automaticamente pelo sistema e enviadas para os e-mails das pesquisadoras do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa está em andamento, até o momento foi realizado um levantamento de dados, pautado no referencial teórico sobre o tema da dança e seu papel no contexto escolar, no qual identificamos entre autores como Marques (2003/2008), o quanto a dança é importante e como a mesma poderia estar mais presente nas escolas, de maneira efetiva, sendo estudada e vivenciada em todas suas dimensões. Acreditamos que a escola é um dos melhores espaços para se estudar e vivenciar a dança, já que, se aplicada e valorizada como um saber importante e benéfico para os alunos. Intuímos que ao vivenciar a dança de modo diferenciado os alunos

poderão reavaliar a imagem da dança como algo “careta” e utilizada somente em dias festivos.

Para a coleta de dados, inicialmente foi aplicado um questionário com alunos do ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú (IFC-CC). O objetivo do questionário foi identificar a opinião dos acadêmicos em relação ao ensino da dança na escola e se em algum momento da vida escolar estes tiveram contato com ela. Atualmente o IFC-CC oferece cinco cursos de nível médio integrado, sendo eles técnico em hospedagem, técnico em controle ambiental, técnico em agropecuária e técnico em informática. No total hoje existem 572 alunos regularmente matriculados no ensino médio. Os questionários foram disponibilizados de maneira online, sendo divulgado em rede social, durante três semanas. Ao todo 103 questionários foram respondidos por alunos de 16 turmas distintas do ensino médio. Esse número corresponde aproximadamente a 18% do total de alunos. Essa baixa porcentagem pode ser justificada pela falta de interesse, falta de tempo dos alunos em responderem, ou dificuldade de acesso à internet e talvez por nem todos estarem inseridos na rede social no qual utilizamos para divulgar e aplicar o questionário.

O questionário era composto por seis questões: 1. Identifique sua turma; 2. Em algum período da sua vida acadêmica você teve a oportunidade de estudar a dança na escola?; 3. Em que série você teve contato com a dança na escola? 4. Você considera que é importante aprender dança na escola?; 5. De 1 a 4, qual o nível de importância da dança na escola para você? (1. nenhuma; 2. pouco; 3. mediana; 4. alta); 6. Justifique sua resposta anterior.

De acordo com as respostas obtidas, na pergunta dois pudemos observar que 71% dos entrevistados tiveram contato com a dança em algum período de sua vida escolar e 29% não tiveram. Com relação à pergunta três, dos 71% que tiveram contato com a dança, 5% foi durante a educação infantil, 23% durante o ensino fundamental 1 (1ª a 4ª série), 29% durante o ensino fundamental 2 (5ª a 8ª série) e 42% durante o ensino médio.

Na questão quatro, ao serem questionados sobre a importância da dança na escola, 70% dos alunos acreditam que é importante ter contato com a dança na escola, 30% acreditam que não. Solicitando que classificassem sua opinião, para medir a importância da dança nas escolas, 17% afirmam não ver importância nenhuma da dança na escola, 17% afirmam que ela possui uma importância, porém é pouca, 44% afirmam que sua importância é mediana e 22% afirmam que é altamente importante a presença da dança na escola.

Com base nas justificativas dos alunos em relação às respostas anteriores, destacamos algumas que nos chamaram atenção, por exemplo, muitos alunos acreditam que o estudo sobre a dança é algo positivo, pois têm consciência de que a dança não trata-se apenas de apresentações artísticas, mas envolve também: a melhora da coordenação motora, da concentração, atenção, assim como pode ser utilizada como meio para acesso a outras culturas, um momento de descontração tanto nas aulas de Educação Física como em momentos de lazer. Em oposição a essas opiniões, tem os alunos que afirmam que não usarão a dança na sua vida e por isso acham desnecessário perder tempo aprendendo e praticando a mesma na escola. Este tipo de opinião deixa claro o preconceito que o ensino da dança enfrenta, muitas vezes, passado de pai para filho, que veem a dança como “coisa de mulher”, citado por Marques (2003).

Analisando os dados obtidos por meio da revisão de literatura e dos questionários aplicados, compreendemos que a falta de capacitação profissional, a falta de espaço físico nas escolas e ausência do estudo sobre a dança no contexto escolar, podem ser fatores que tornem difícil a aceitação desse saber, tanto por parte dos professores que deveriam ensiná-lo quanto por parte dos alunos em aceitar a dança como um conteúdo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o projeto esteja em andamento, já podemos confirmar, em parte, o que afirmam os autores pesquisados, ou seja, o ensino da dança ainda é restrito dentro das escolas e sofre preconceito. No entanto, percebemos também que um grande número de alunos demonstram interesse pela dança e a valorizam. Estes alunos alegam que por meio da dança é possível conhecer e interagir com novas culturas, se expressar mais corporalmente, melhoria na relação interpessoal e desenvolvimento individual, além dos benefícios fisiológicos provocados pela vivência das danças.

No decorrer do projeto iremos também observar as escolas locais para buscar identificar se esse preconceito e restrição com relação ao ensino da dança ocorrem na rede de escolas de Camboriú.

REFERÊNCIAS

- ELLIOT, J. **La investigacion-acción en educación**. Madri: Morata, 1990.
- HANNA, J. L. **Dança, Sexo e Gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo**, trad. Mauro Gama, Rio de Janeiro: Rocco, 1990.
- HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LIMA, L. M. de. A ação educativa dos professores de Educação Física: teoria e prática. **Pensar a Prática 4**:p.46-66, jun/jul, 2000-2001.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- PEREIRA, F. V. **Dialética da cultura física**. São Paulo: Ícone, 1998.
- THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas São Paulo: Atlas, 1997.